

PLANO DE ATUAÇÃO 2020/2021

Princípios orientadores

Tendo em linha de conta as alterações provocadas pela pandemia COVID-19, e procurando dar resposta ao disposto nos documentos orientadores emanados pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Direção Geral da Educação (DGE) e Direção Geral da Saúde (DGS) em articulação com o estabelecido nos documentos estruturantes internos do Agrupamento de Escolas de Samora Correia, Plano de Contingência, Plano de Higiene e Plano E@D, foi elaborado este documento que integra conteúdos orientadores para o ensino presencial, não presencial e misto, bem como o Projeto de Mentorias e as Normas Internas de utilização obrigatória nas atividades escolares a decorrer no ano letivo 2020/2021.

Dando cumprimento às orientações provenientes da DGEstE, o regime regra deve ser o regime presencial. Não obstante e porque não é possível prever a evolução da pandemia, foram organizados planos de contingência de modo a que os alunos alternem entre aulas presenciais, aulas síncronas à distância e trabalho autónomo, com a possibilidade de fazer uma gestão flexível dos horários e dos espaços escolares com vista ao cumprimento das normas de segurança e das orientações da Direção-Geral de Saúde.

Relativamente às competências a desenvolver o enfoque está centrado no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e nas aprendizagens essenciais para cada ano de escolaridade.

1 - Acolhimento

Reintegração dos alunos no ambiente escolar e promoção do bem-estar socio emocional dos alunos e professores.

Atividades a serem usadas no início do ano letivo

Atividade 1: PALAVRAS

SALVAR PALAVRAS

Promover o sentimento de pertença à escola e ao grupo; ligação a situações do dia-a-dia na escola.

Perfil do Aluno - Áreas de competências: Saúde, bem-estar e ambiente; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Relacionamento interpessoal.

Como?

O docente distribui cinco pequenos papéis a todos os elementos do grupo e começa por fazer o enquadramento da atividade: “As palavras estiveram longe da escola durante muito tempo e podem estar em risco de se perderem. Hoje, vamos ter a oportunidade de salvar aquelas que são mais importantes para nós, garantindo que se conservarão em quaisquer condições.”

Assim, o docente pede que cada aluno escreva, nos seus cinco papéis, as cinco palavras que pretende salvar (uma em cada papel). De seguida, convida todo o grupo a entregar quatro das palavras que escreveu a quatro colegas diferentes para que estes as guardem e conservem no tempo, deixando uma consigo, por ser ele o melhor guardião.

Quando todos os elementos do grupo fizerem a entrega das quatro palavras, o docente convida as crianças ou os alunos a partilhar o que sentiram e quais as dificuldades com que se depararam, bem como a explorar o porquê das escolhas efetuadas por cada um: se gostaram mais de receber ou de as oferecer, se ficaram surpreendidos por alguma palavra que receberam. Explora igualmente as questões: Que critérios usamos para distinguir o que para nós é essencial. Que palavra não entregaram e porquê?

Posteriormente, podem expor na sala ou publicar num espaço digital criado pela / para a turma as palavras que cada aluno salvou.

Atividade 2:

CHUVA DE IDEIAS SOBRE O ENSINO / APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA

A partilha da experiência de cada aluno relativamente ao período de E@D permitirá fazer o levantamento das dificuldades durante as atividades não presenciais. Essa partilha permite reconstituir memórias próprias, através do desenvolvimento de explicações que deem um sentido a acontecimentos passados.

A sistematização das conclusões, através de uma chuva de ideias, possibilita a identificação de diferentes grupos de alunos em diferentes situações, que poderão orientar a diversificação de estratégias a definir.

Perfil do Aluno - Áreas de competências: Desenvolvimento pessoal e autonomia, Relacionamento interpessoal.

Como? O professor coloca o desafio ao grupo-turma, lançando um conjunto de questões de partida orientadoras da reflexão dos alunos, como, por exemplo: quais os aspetos positivos e negativos do ensino a distância, quais os tipos de tarefas em que tiveram mais dificuldades, quais as ferramentas digitais utilizadas que consideraram mais ou menos úteis, o que poderia ser melhorado, que estratégias adotar face à possibilidade de um novo período de ensino a distância, que sugestões de melhoria. A chuva de ideias é acompanhada do debate das contribuições dos alunos. No final, o professor fará uma síntese dos aspetos principais reveladores da experiência dos alunos. Essas conclusões poderão ser partilhadas em conselho de turma, de modo a que as mesmas possam ser consideradas, pelos restantes professores, na melhoria dos processos de ensino, de avaliação e de aprendizagem, permitindo definir quais as melhores estratégias a utilizar para a recuperação / consolidação das aprendizagens. Permitirá, ainda, que os alunos desenvolvam a comunicação, o espírito crítico e a capacidade de argumentação.

Em alternativa, esta atividade poderá ser concretizada através da construção de narrativas escritas individuais com análise de conteúdo posterior.

O professor solicita a cada aluno a elaboração de uma narrativa escrita pessoal na qual apresente o que foi a sua experiência enquanto aluno na modalidade de ensino a distância. Deverá apresentar a estrutura pretendida e disponibilizar um conjunto de questões de partida que ajudem o aluno a refletir sobre os objetivos da proposta de trabalho e a iniciar a tarefa. A partilha permite refletir colaborativamente sobre acontecimentos que afetaram diretamente a vida pessoal, neste caso dos alunos.

Atividades a serem usadas ao longo do ano letivo

Atividade 3: APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Porquê? O trabalho cooperativo facilita o processo de aprendizagem e desenvolve várias competências de relacionamento interpessoal. Estas competências serão importantes para o desenvolvimento de novas aprendizagens, para motivação dos alunos, e para a construção ou consolidação de conhecimento/desenvolvimento de outras competências.

O quê? Organização de trabalho colaborativo / cooperativo; cada aluno é responsável pela sua aprendizagem e pela aprendizagem de todos.

AE: Desenvolvimento de competências de investigação, aquisição de conhecimentos, trabalhar em equipa, desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento.

Área de competências do PA: Relacionamento Interpessoal.

Como? Organização da informação:

- a. Resposta a perguntas concretas (cada aluno responde e depois explica a sua resposta ao outro);
- b. Comparação de apontamentos;
- c. Correção de trabalhos;
- d. Leitura partilhada (aluno A lê e aluno B resume);
- e. Escrita cooperativa (aluno A apresenta as suas ideias escritas previamente ao aluno B e este tira apontamentos, faz perguntas e sugestões e depois trocam-se os papéis; de seguida, apresentam a outro par);
- f. Recapitulação do apreendido (para concluir uma aula, pares de alunos fazem uma síntese);
- g. Exposição e debate sobre dúvidas (durante uma explicação, cada par de alunos expõe possíveis dúvidas);
- h. Debate de conteúdos

Atividade 4: MUDA OS TEUS ÓCULOS

Porquê? Sensibilizar os alunos para diferentes pontos de vista sobre a situação atual, promovendo a empatia.

O quê? Valorizar a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa. Desenvolver e manter relações diversas e positivas entre si e com os outros, em contexto de colaboração, cooperação e interajuda. Desenvolver o espírito crítico e criativo, estimulando e facilitando o debate entre alunos através do trabalho cooperativo. Mobilizar diferentes períodos da história em que houve situações pandémicas, ligando-os à evolução tecnológica, artística, entre outras.

Como? Atribuir aos alunos um determinado papel: cientista, profissional de saúde ou do ensino, jornalista, operário, empresário, artista, político, entre outros. Atribuir aos alunos as funções de moderador e de gestor do tempo. Os alunos assumem e defendem um ponto de vista sobre um determinado assunto, recorrendo ao poder de argumentação. Uma outra forma poderá ser a observação de uma determinada foto, peça de arte.

Atividade 5: PALAVRAS

Posso entrar?

Porquê? Promover o sentimento de pertença ao grupo; ligação a situações do dia-a-dia na escola.

O quê? PA - Áreas de competências: Saúde, bem-estar e ambiente; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Relacionamento interpessoal.

Como? O/A docente forma um círculo, onde os participantes ficam com os braços entrelaçados fortemente. As pessoas que irão ficar de fora do círculo irão tentar entrar. A função dos que estiverem formando o círculo é não permitir, sob hipótese nenhuma, a entrada do “intruso” no círculo. Tendo conseguido ou não, o docente deve substituir os “intrusos” ao fim de algum tempo. No final, todos se sentam e conversam sobre: Quais os sentimentos experimentados? Qual a sensação de não ser escolhido?

Atividade 6: PALAVRAS

Projeto solidário

Porquê? Promover o sentimento de pertença ao grupo; Promover afetos

O quê? PA - Áreas de competências: Saúde, bem-estar e ambiente; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Relacionamento interpessoal.

Como? O/A docente convida a turma a fazer parte de um pequeno projeto solidário. Os alunos dividem-se em pequenos grupos criam um projeto e apresentam aos colegas

2 - Conhecimentos, capacidades e atitudes (ano/turma/disciplina) /Promoção e recuperação das aprendizagens/Avaliação para as aprendizagens

Identificar as aprendizagens não abordadas ou não consolidadas e consideradas indispensáveis à progressão do aluno (departamento/grupo disciplinar e professor titular/conselho de turma).

Diagnóstico das competências digitais dos alunos e dos recursos tecnológicos ao seu dispor (registado, por turma).

Seleção das aprendizagens consideradas verdadeiramente essenciais - as que correspondem ao que os estudantes devem aprender, em cada ano, para terem sucesso. (Distinguem-se de outras menos prioritárias e que servem para enriquecer o que o aluno aprende.)

1.º Analisar os documentos de referência:

- Perfil dos alunos
- Aprendizagens essenciais
- Documentos de avaliação e planificação do agrupamento

2.º Definir os resultados de aprendizagem - Definir os resultados de aprendizagem pretendidos - o que os alunos devem saber após um determinado período de tempo, numa determinada área.

Esses objetivos devem ser:

- Específicos
- Mensuráveis
- Alcançáveis
- Relevantes
- Balizados temporalmente

3.º Selecionar as aprendizagens a realizar pelos estudantes - Definir quais as aprendizagens essenciais, que todos os alunos deverão aprender, os conhecimentos que os alunos devem aprender e as competências a desenvolver para poderem avançar em cada área curricular. (Implica clareza na definição das aprendizagens a trabalhar com os alunos.)

Nota: Devem ser privilegiadas as aprendizagens essenciais para o sucesso do aluno, que sejam transferíveis e duráveis. (Ter em conta, também, as aprendizagens que poderão ser avaliadas em provas/ exames nacionais.)

4.º Definir níveis de desempenho para cada aprendizagem - Após a seleção das aprendizagens essenciais, identificar os elementos observáveis ou as manifestações de aprendizagem que correspondam ao objetivo definido, através da definição de níveis de desempenho (adequados aos critérios de avaliação). (Os alunos devem ter conhecimento

destes níveis de desempenho, isto é, devem saber, de forma clara, o que se espera deles e na forma como vão ser demonstrados - projeto, apresentação oral, teste...)

5.º Planificar o processo de ensino e de aprendizagem - Planificar as sequências de aprendizagem em conjunto, um documento flexível e aberto a alterações que podem e devem ser incluídas sempre que necessário, por exemplo, para adequar a planificação ao ritmo de aprendizagem dos alunos.

Para cada sequência de aprendizagem, os professores devem definir uma tarefa de avaliação em conjunto que permita verificar se os alunos realizaram as aprendizagens pretendidas.

Nota final - criar planos realistas e viáveis que tenham efetivamente em conta o que é considerado prioritário para os alunos.

Este trabalho permite um alinhamento vertical do currículo, com as vantagens que daí advêm para os alunos, para além de favorecer o trabalho colaborativo entre os docentes.

6º Percursos individualizados de aprendizagem (aprendizagens essenciais/perfil dos alunos) devem atender a:

- Faixa etária
- Ano de escolaridade
- Disciplinas/áreas disciplinares
- Metodologias a desenvolver como os tempos e espaços a usar
- Necessidades de alunos e professores
- Recursos

7º Avaliação para as aprendizagens

- Avaliação formativa
- Feedback
- Alteração do plano

3 - Reorganização da escola

As normas constantes no presente documento, conjuntamente com todos os documentos excepcionais de organização e funcionamento do ano letivo 2020/2021 (Plano de Implementação dos Regimes Presencial, Misto e Não Presencial, Apoio Tutorial, Projeto de Mentoria, Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular) têm em vista reduzir o contacto entre os elementos da comunidade educativa e garantir o distanciamento mínimo entre alunos nas salas de aula, reduzir a concentração de alunos enquanto permanecem no espaço escolar (entrada, intervalos e saída) e procurar atribuir, tanto quanto possível, uma sala fixa a cada turma.

- A. Cumprir com rigor todas as normas de etiqueta respiratória e cívicas emanadas pela Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Direção Geral da Educação (DGE) e Direção Geral da Saúde (DGS):
- a. Reforço da lavagem das mãos;
 - b. Uso de lenços descartáveis;
 - c. Cuidados redobrados quando se tosse ou espirra;
 - d. Uso de máscara de proteção individual obrigatório para professores e alunos, com exceção prevista para alunos do jardim de infância e do primeiro ciclo;
 - e. Utilizar apenas os bens próprios (livros, bebidas, comida, canetas, ...).
1. Processo de desinfeção e higienização:
 - a. Serão entregues a todos os alunos 3 máscaras reutilizáveis.
 - b. Limpeza de calçado em tapete com desinfetante.
 - c. Higienização das mãos - à entrada e saída da sala de aula.
 2. Na educação pré-escolar:
 - a. O uso do bibe é obrigatório durante a permanência da criança no estabelecimento escolar;
 - b. As crianças não deverão trazer quaisquer brinquedos ou objetos não necessários;
 - c. A criança deverá entrar no Jardim de Infância acompanhada apenas por um adulto.
 3. Os trajetos de entrada e saída serão, sempre que possível, diversificados e identificados com recurso ao uso de sinalética devendo ser mantido o distanciamento físico;
 4. Após cada aula será higienizada a área do professor e dos alunos;
 5. Deve ser evitado o recurso ao uso de fotocópias;
 6. Em caso de ausência de professor os alunos permanecerão na sala de aula em trabalho autónomo;
 7. Trabalho autónomo é aquele que é definido pelo docente e realizado pelo aluno sem a presença ou intervenção deste;
 8. Regime misto é aquele em que o processo de ensino e aprendizagem combina atividades presenciais com sessões síncronas e de trabalho autónomo;
 9. Não são permitidas aglomerações de alunos, pelo que após a entrada na escola deverão dirigir-se imediatamente para a sala de aula;
 10. Não serão atribuídos cacifos aos alunos;
 11. Durante os intervalos os alunos podem permanecer na sala e estão autorizados a ingerir lanches simples devendo, no entanto, manter limpo o respetivo lugar;
 12. Todas as atividades promovidas pela escola deverão obedecer a critérios de redução de contacto e de distanciamento físico e ser adequadas ao regime utilizado;

13. As atividades desportivas devem ser planificadas de acordo com as orientações das autoridades de saúde;
14. A planificação e concretização de atividades e projetos já implementados, em curso ou a iniciar devem ser adequados ao regime letivo;

B. Alteração dos horários letivos

De acordo com as normas emanadas as escolas podem alargar o horário de funcionamento de modo a conciliar o desenvolvimento das atividades letivas com as orientações da DGS.

1. As turmas de 5º ano terão o horário distribuído entre as 8h50 e as 13h20. No período da tarde, terão a disciplina de Educação Física, não voltando a entrar no edifício em que decorrem as restantes aulas. Frequentarão as aulas curriculares na mesma sala, à exceção das disciplinas específicas que exigem um espaço diferente.
2. As turmas de 6º e 7º anos ano terão o horário distribuído entre as 13h40 e as 18h10. No período da manhã, o 6º ano terá a disciplina de Educação Física. Já o 7º ano de escolaridade terá duas manhãs ocupadas para dar cumprimento ao estipulado na matriz curricular. Frequentarão as aulas curriculares na mesma sala, à exceção das disciplinas específicas que exigem um espaço diferente.
3. As turmas de 8º, 9º, 10º e 11º anos entrarão às 8h00. Os 8º e 9º anos terão a sua carga curricular distribuída entre as 8h00 e as 13h20. O ensino secundário deverá ter ainda aulas no período da tarde para dar cumprimento à totalidade da matriz curricular.

O regime presencial servirá de base a toda a organização do ano letivo com os condicionalismos já enunciados e expressos nos pontos anteriores. Este Plano será imediatamente suspenso e migrará para outro regime se for esse o entendimento da tutela, tanto educativa como de saúde pública.

C. Plano de ensino à distância (E@D)

A utilizar em função do agravamento da situação epidemiológica da doença COVID-19.

1. Elaboração de planos de trabalho semanais ou quinzenais;
2. Maior nº de aulas síncronas por disciplina (70% da carga curricular);
3. Criação de emails institucionais

D. Plano de ensino misto

Também a implementar em função do agravamento da situação epidemiológica da doença COVID-19 Funciona como plano intermédio entre o regime presencial e o não presencial.

Nesta circunstância deverá ser exigível um elevado distanciamento entre alunos que não permitirá a continuação de aulas com a totalidade dos alunos da turma.

Assim:

1. Desdobrar-se-ão as turmas de modo a que semanalmente apenas esteja presente metade da turma, mantendo-se a outra metade em trabalho autónomo orientado;
2. No regime misto e não presencial a escola identificará os alunos beneficiários de ASE que devem realizar as atividades na própria escola;
3. Possibilidade de libertar (aulas nas) tardes/manhãs aos alunos (especialmente aos alunos do 3CEB/10º/11º anos), através da adequação da organização e funcionamento do regime misto à carga horária semanal de cada disciplina. Nesta circunstância e de modo a manter os alunos na escola apenas num período letivo diário os horários das turmas devem, sempre que possível, já incorporar esta situação.

4 - Biblioteca Escolar

Contribuir para a recuperação e consolidação das aprendizagens, implementando atividades articuladas entre a sala de aula e a biblioteca.

5 - Apoio tutorial específico

Através de acompanhamento próximo do aluno, promover processos de autorregulação face às aprendizagens escolares, procurando melhorar o seu desempenho e competências pessoais (ver projeto específico)

6 - Projeto de mentoria

Promoção das competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico através da cooperação, partilha e colaboração (ver projeto específico).

7 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Em articulação com os professores, devem fazer o acompanhamento, nomeadamente das crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade. À EMAEI importa deter uma compreensão geral de medidas tais como:

- Monitorização do apoio tutorial específico e tutorias com carácter preventivo;
- Apoio no âmbito do PLNM;
- Gestão das medidas de apoio educativo nos diferentes níveis e ciclos de ensino;
- Apoio às ações estratégicas de ensino, de acordo com o planeamento curricular definido ao nível do departamento/grupo de recrutamento, com especial incidência na articulação interdisciplinar;
- Articulação constante com as equipas de intervenção precoce na infância;
- Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento aos agregados familiares em maior situação de fragilidade e/ou risco.
- Coordenação das estratégias E@D, particularmente junto dos agregados em desvantagem.